



As Práticas e a Docência em Música

Josiane Paula Maltauro Lopes
(Organizadora)

Josiane Paula Maltauro Lopes
(Organizadora)

As Práticas e a Docência em Música

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P912	As práticas e a docência em música [recurso eletrônico] / Organizadora Josiane Paula Maltauro Lopes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-548-8 DOI 10.22533/at.ed.488192008 1. Música – Instrução e estudo. 2. Prática de ensino. 3. Professores de música – Formação. I. Lopes, Josiane Paula Maltauro. CDD 780.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao nos referirmos às práticas e à docência em música, abordamos temáticas que vão além do ensino e aprendizagem da música no âmbito tradicional. A prática musical envolve as questões da performance de modo como o músico se prepara para tal. O que está em voga, nos dias atuais, é justamente a análise e a revisão de métodos e práticas a fim de torná-los cada vez mais proveitosos no desenvolvimento musical diante de uma sociedade em constante transformação. Ao mesmo tempo, as análises e revisões de métodos e metodologias do ensino de música tornam a docência uma atividade viva, dinâmica e que está continuamente em processo de renovação.

O livro “As práticas e a docência em música” aqui apresentado, se inicia com um capítulo que busca levantar discussões importantes sobre como a legislação em vigor reconhece a música na Educação Infantil, por intermédio de um estudo voltado para os documentos orientadores das práticas escolares, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 2017) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), justapondo-se aos estudos teóricos sobre o desenvolvimento da linguagem segundo Piaget (2015), Vygotsky(1993). Intitulado “Traços, sons, cores e formas: a linguagem musical na base curricular da Educação Infantil”, este primeiro capítulo aponta que a evolução das concepções de aprendizagem evidenciam as contribuições da música, mas é preciso que os ambientes sejam construídos com fluidez nos conceitos, reflexões, e oportunidades reais de experiências concretas, ou não, do aluno com a música, e isso implica em um diálogo educacional articulado com a legislação, com as necessidades da comunidade em que se insere e sempre atento ao sujeito que integra o contexto.

No segundo capítulo, cujo título é “Educação musical e sociologia da infância: uma aproximação a partir da proposta pedagógica de Carl Orff” é apresentada uma leitura das ideias de Carl Orff à luz de conceitos como reprodução interpretativa e cultura de pares, de modo a apontar para especificidades acerca da concepção de infância que orientam o aporte orffiano. Nesse sentido, ressalta-se que, ao lidar com a abordagem orffiana, faz-se necessário refletir sobre o que se entende por processos de ensino e aprendizagem mais adequados ao fazer musical na infância no tempo presente.

O terceiro capítulo discute as relações entre *autonomia* e *transmissão de conhecimento* em uma prática educativa fomentadora do processo criativo. Com o título “Sobre autonomia e transmissão de conhecimento no processo criativo inserido em uma prática educativa” o autor propõe uma análise que permite tomarmos as relações entre autonomia e transmissão de conhecimento como um processo dialético, provendo elementos para a reflexão da educação musical.

Na sequência, apresentamos o capítulo quatro, cujo título é “A improvisação livre como ferramenta pedagógica no movimento escola moderna”. Neste capítulo o

autor apresenta um histórico da educação musical no Movimento Escola Moderna, iniciado pelo educador francês Célestin Freinet buscando aproximar esta abordagem pedagógica e os leitores da área da educação musical. Além disso, são apresentados dois conceitos freinetianos que direcionam as atividades escolares às práticas criativas: livre expressão e tateamento experimental. Para fechar o capítulo o autor relaciona características da improvisação livre com conceitos freinetianos por meio de exemplos de atividades realizadas por professores.

O quinto capítulo trata a respeito da possibilidade de uma contradição na teoria da audição a qual aproxima-se da Psicologia Histórico-Cultural quando esboça a problematização do significado como uma relação entre a linguagem e pensamento. Com o título “As relações entre linguagem, pensamento e significado na teoria da audição: dos limites de uma contradição às contribuições para a pedagogia histórico-crítica” o capítulo aponta que as contribuições da teoria da audição podem ser decisivas neste caminho, já que nela estão pré-formuladas tentativas de definir elementos essenciais da Psicologia Histórico-Cultural como a imagem subjetiva da realidade objetiva, a linguagem e o pensamento.

“Espanhol para falantes brasileiros e português brasileiro para falantes hispano-americanos: dois estudos de caso em dicção para cantores” é o título do sexto capítulo que apresenta dois estudos de caso ocorridos na disciplina Dicção em cursos de canto: o primeiro, com alunos brasileiros de curso técnico na interpretação de repertório espanhol; o segundo, com hispano-americanos de curso de graduação na interpretação de repertório brasileiro. As conclusões apontam que o professor de canto contribui ao aplicar estudos de fonética articulatória, alfabeto fonético internacional, transcrição fonética, com ênfase nas características fonético-fonológicas que distinguem cada uma destas línguas, para que os alunos possam cantar estes e outros repertórios com dicção adequada.

No sétimo capítulo são apresentadas as mais comuns dificuldades técnicas encontradas por um barítono. O objetivo do trabalho foi contextualizar questões importantes para o treino vocal dos cantores dessa classificação. As conclusões apontam para existência de subclasificações para a voz de barítono bem como as principais dificuldades que os barítonos encontram na prática vocal.

Seguindo para o fechamento deste livro, o oitavo capítulo intitulado “A influência do canto na interpretação instrumental e da viola de arco nos séculos XVI a XIX”, apresenta a proximidade interpretativa que houve pela história entre instrumentos e canto, e viola e canto. As considerações finais evidenciam a influência que as teorias ligadas à expressividade da fala e da voz exerciam sobre a prática vocal, que era modelo de interpretação expressiva para os instrumentos, principalmente dos séculos XVI ao XIX.

No último capítulo, cujo título é “Processos cognitivos na metodologia de Otakar Ševčík para a aprendizagem inicial do violino”, destaca-se a aplicabilidade de procedimentos relativos à memória muscular e ao desenvolvimento auditivo presentes

na metodologia de ensino de Ševčík para o aprendizado inicial do violino. No capítulo, os autores enfatizam legado de Ševčík, do qual apreende-se que a interligação correta de processos cognitivos atua positivamente na execução de movimentos simultâneos complexos, e que as percepções auditivas, visuais e cinestésicas, se estimuladas conscientemente, conduzem de modo decisivo o aprendizado.

Desejamos que este material possa somar de maneira significativa às abordagens de práticas musicais, bem como, às atividades relacionadas à docência em música. Parabenizamos os autores pelas pesquisas bem fundamentadas, e principalmente à Atena Editora por permitir que o conhecimento seja difundido e disponibilizado para que as novas gerações se interessem cada vez mais pela prática e pela docência em música.

Josiane Paula Maltauro Lopes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: A LINGUAGEM MUSICAL NA BASE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Géssica Pereira Monteiro Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.4881920081	
CAPÍTULO 2	8
EDUCAÇÃO MUSICAL E SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE CARL ORFF	
Tamy de Oliveira Ramos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.4881920082	
CAPÍTULO 3	15
SOBRE AUTONOMIA E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO NO PROCESSO CRIATIVO INSERIDO EM UMA PRÁTICA EDUCATIVA	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.4881920083	
CAPÍTULO 4	23
A IMPROVISAZÃO LIVRE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO MOVIMENTO ESCOLA MODERNA	
Tamy de Oliveira Ramos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.4881920084	
CAPÍTULO 5	31
AS RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM, PENSAMENTO E SIGNIFICADO NA TEORIA DA AUDIAÇÃO: DOS LIMITES DE UMA CONTRADIÇÃO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.4881920085	
CAPÍTULO 6	43
ESPAÑHOL PARA FALANTES BRASILEIROS E PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA FALANTES HISPANO-AMERICANOS: DOIS ESTUDOS DE CASO EM DICÇÃO PARA CANTORES	
Jeanne Maria Gomes Rocha Lorenzetti	
DOI 10.22533/at.ed.4881920086	
CAPÍTULO 7	51
BARÍTONOS: PARÂMETROS VOCAIS DESEJADOS NA PEDAGOGIA DO CANTO, DIFICULDADES TÉCNICAS COMUNS E SUBCLASSIFICAÇÕESZ	
Régis Luís de Carvalho Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4881920087	
CAPÍTULO 8	64
A INFLUÊNCIA DO CANTO NA INTERPRETAÇÃO INSTRUMENTAL E DA VIOLA DE ARCO NOS SÉCULOS XVI A XIX	
Cindy Folly Faria	
DOI 10.22533/at.ed.4881920088	

CAPÍTULO 9	71
PROCESSOS COGNITIVOS NA METODOLOGIA DE OTAKAR ŠEVČÍK PARA A APRENDIZAGEM INICIAL DO VIOLINO	
Carmela de Mattos	
Cáudia Zanini	
Eliane Leão	
DOI 10.22533/at.ed.4881920089	
SOBRE A ORGANIZADORA	80
ÍNDICE REMISSIVO	81

A IMPROVISACÃO LIVRE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO MOVIMENTO ESCOLA MODERNA

Tamya de Oliveira Ramos Moreira

Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Música
São Paulo - SP

RESUMO: O presente artigo consiste em um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “A música na Pedagogia Freinet: diálogos com a Educação Musical do século XX”. A investigação tratou da educação musical no Movimento Escola Moderna, iniciado em 1920 pelo educador francês Célestin Freinet (1896 – 1966), buscando compreender como esta área se desenvolveu no interior do referido movimento e quais seriam seus possíveis pontos de convergência e divergência com algumas propostas de educação musical amplamente difundidas no século XX. Apresento aqui um resumo da trajetória de Célestin e do Movimento, com vistas a aproximar esta abordagem pedagógica e os leitores da área da educação musical. Em seguida, discorro brevemente sobre dois conceitos freinetianos que direcionam as atividades escolares às práticas criativas, a saber: livre expressão e tateamento experimental. Por fim, apresento um dos resultados obtidos com a pesquisa: a centralidade da improvisação livre e sua defesa como importante ferramenta pedagógica. Para tanto, relaciono características desta prática

musical em contextos educacionais com os conceitos freinetianos supracitados e exponho alguns exemplos de produção dos professores do movimento, oriundos de documentos analisados na fase final da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Freinet, Movimento Escola Moderna, Improvisação Livre.

FREE IMPROVISATION AS A PEDAGOGICAL TOOL IN THE MODERN SCHOOL MOVEMENT

ABSTRACT: This article is part of a master research entitled “Music in Freinet Pedagogy: dialogues with music education of twentieth century”. The research dealt with the musical education in Modern School Movement, started in 1920 by the French educator Célestin Freinet (1896 – 1966), intending to understand how this area has developed within this movement and what are this possible points of convergence and divergence with some proposals widespread in the music education field in twentieth century. In this paper, I present a summary of the trajectory of Célestin and his Movement, trying to approach this pedagogical proposal to the music education area. Then I discourse briefly on two concepts that link the school activities with creative practices, namely: free expression

and enquiry-based learning. Finally, I present one of the results obtained from the research: the centrality of free improvisation and its defense as an important educational tool. In order to do so, I related characteristics of the practice of free improvisation in educational contexts with the Freinet's concepts and expose some examples of the teachers' movement production, obtained from documents examined in the final stage of the research.

KEYWORDS: Freinet Pedagogy, Modern School Movement, Free Improvisation.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “A música na Pedagogia Freinet: diálogos com a Educação Musical do século XX”. Desenvolvido entre 2012 e 2014 sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Teresa Alencar de Brito, na área de concentração *Processos de criação musical* e linha de pesquisa *Música e Educação: processos de criação, ensino e aprendizagem*, o estudo obteve financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo [FAPESP/ processo 2012/09841-5].

A pesquisa teve dois objetivos centrais, a saber: (i) aproximar o aporte teórico da referida proposta pedagógica ao campo da educação musical e (ii) investigar de que maneiras os professores do Movimento Escola Moderna se apropriaram de conceitos freinetianos e os transferiram para as práticas e discussões musicais.

Com vistas a atingir o primeiro objetivo, foram estudados alguns conceitos fundamentais no pensamento de Célestin Freinet, os quais direcionam a ação pedagógica para as práticas criativas. No âmbito da educação musical, foram escolhidos quatro autores e educadores que valorizaram a criação em suas propostas: Carl Orff, John Paynter, François Delalande e Hans-Joachim Koellreutter. Estes estudos ampliaram a compreensão das bases político-filosóficas da Pedagogia Freinet e da maneira como o estímulo criativo figurou na educação musical do século XX, possibilitando uma análise comparativa de ambos os campos. Para tanto, foram consultadas fontes primárias e secundárias.

O segundo objetivo foi alcançado através da análise de documentos publicados por professores do Movimento, principalmente em sua organização francesa. Com a análise de tal material, alguns aspectos mostraram-se fundamentais para uma educação musical freinetiana. Neste artigo apresento um deles: a improvisação livre enquanto ferramenta pedagógica.

2 | CÉLESTIN FREINET E O MOVIMENTO ESCOLA MODERNA

Em 1920, após voltar ferido da Primeira Guerra Mundial, Célestin Freinet iniciou sua carreira de pedagogo. Em razão de sua atividade como combatente junto ao exército francês, não foi possível que o educador concluísse seus estudos

regularmente, entrando em sala de aula sem experiência prática e com a formação interrompida, além de ter sua saúde comprometida por ferimentos. Somando-se à sua inexperiência profissional e à sua fragilidade respiratória, o desacordo com as práticas escolares vigentes foi mais um motivo para que ele procurasse novas maneiras de dar aula.

Em sua busca por uma prática pedagógica que atendesse às necessidades de seus alunos em um ambiente democrático e cooperativo, Freinet empreendeu suas primeiras tentativas de inovação didática. Estas ações foram determinadas não apenas pelas condições da escola em que trabalhava naquele momento, mas também pela leitura de autores como Rousseau e Montaigne e pelo seu envolvimento com o Partido Comunista Francês (FREINET, 1978).

Tencionando promover processos de alfabetização nos quais as crianças tomassem a escrita e a leitura como ferramentas de comunicação e ação no mundo, Célestin começou a imprimir os textos feitos em aula. Assim, era possível não apenas compartilhar as produções infantis com a comunidade através de jornais e revistas, como também deu-se início ao movimento de correspondência escolar. As crianças passaram a escrever textos que eram trocados com outras escolas e então as inovações do educador começaram a ser propagadas pela França e por outros países. Diversos professores adotaram e contribuíram com as técnicas desenvolvidas por Freinet, criando-se, assim, o Movimento Escola Moderna.

A internacionalização do Movimento se institucionalizou com a criação da FIMEM – Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna – em 1957. No Brasil, a proposta chegou em 1972, por ocasião da visita do educador francês Michel Launay ao Departamento de Letras da Universidade de São Paulo (CAVALCANTI, 2005).

Atualmente, educadores de vários países se dedicam aos estudos e trabalhos fundamentados no pensamento pedagógico freinetiano. Dentre as organizações brasileiras, três estão filiadas à FIMEM: o MEMNNE – Movimento Escola Moderna Norte e Nordeste –; a ABDEPP – Associação Brasileira para Divulgação de Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet -, que conta com educadores provenientes principalmente da região sul do país; e a REPEF – Rede de Educadores e Pesquisadores da Educação Freinet –, que agrega educadores de diversos estados.

3 | PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA FREINET

Na pesquisa que originou este artigo, o estudo da Pedagogia Freinet foi desenvolvido com vistas a compreender desde suas características mais evidentes até suas bases político-filosóficas. Para tanto, inicialmente foram estudadas as técnicas pedagógicas, que são os procedimentos didáticos e de organização do trabalho escolar. Compreende-se, com este estudo, como Célestin criou alternativas para trabalhar cooperativamente com seus alunos, promovendo a autonomia dos mesmos, e como tais alternativas ainda hoje se fazem presentes nas salas de aula.

Em um segundo momento, foram estudadas as Invariantes Pedagógicas, publicadas pelo educador em 1964. As Invariantes, como o nome sugere, são princípios invariáveis que dirigem o Movimento, não importando o cenário. Sua escrita apresenta caráter híbrido, pois trata-se de um documento que, além de apresentar direcionamentos bastante objetivos, expõe também alguns pressupostos político-filosóficos.

Finalizando esta etapa, foram estudados alguns conceitos fundamentais na proposta pedagógica, dentre os quais constam a *expressão livre* e o *tateamento experimental*. A partir destes conceitos, pode-se concluir que esta pedagogia tem como característica importante a promoção de processos criativos.

O conceito de *expressão livre* surgiu com a prática do texto livre – proposta de produção escrita desenvolvida por Célestin como alternativa às cópias de textos dos livros didáticos e à redação de tema fixo na alfabetização. Através desta atividade, as crianças aprendiam a ler e a escrever e tomavam estas ações como ferramentas de expressão.

Aqui não caberia tratar o texto de livre de maneira específica, pois este assunto envolveria uma série de questões – desde as bases psicopedagógicas, passando pela didática, até os materiais utilizados em sala de aula –, mas entender o que ele pode gerar. Nesta proposta, o processo de alfabetização não é um treino, e sim um caminho de apropriação da língua escrita como maneira de exprimir ideias, como uma real via de comunicação. As crianças escreviam, desde o início, sobre suas vidas, suas vontades, sua família, em suma, eram levadas a encarar a capacidade de escrever um texto como ferramenta de expressão. Diante desta possibilidade, assume-se que as diversas linguagens artísticas também devem ser vias de expressão livre da criança, inclusive a música.

Contudo, a ideia de livre expressão não pode ser tomada como defesa de uma postura espontaneísta. Ela está intimamente ligada ao ambiente democrático e promotor de autonomia que é a sala de aula freinetiana. Faz-se necessário, por parte do educador, estar atento a todos os discursos que se imprimem nas crianças, de maneira a levá-las a serem capazes de julgar criticamente suas próprias ações e o seu entorno (OLIVEIRA, 1995).

O segundo conceito aqui apresentado – o *tateamento experimental* – refere-se às investigações desenvolvidas pelo educador francês acerca do desenvolvimento humano. Trabalhando com diversas crianças durante muitos anos, Célestin teceu hipóteses sobre a relação que desenvolvemos, desde o início da vida, com o conhecimento. Neste âmbito, sua principal tese consiste na afirmação de que qualquer competência pode ser aprendida *naturalmente*, como a linguagem oral ou a capacidade de caminhar.

A defesa de um método natural pode parecer polêmica, no entanto, clarifico aqui a intenção que parece guiar esta proposição. Ao utilizar o termo *natural* para defender um processo de construção de conhecimento, Freinet marcava sua intensa

crítica aos procedimentos escolares generalizados. Ele acreditava que as instituições de ensino transformavam a relação dos sujeitos com o conhecimento em algo demasiado artificial, visto que, desde os primeiros anos de escolarização, as crianças estavam submetidas a um sistema onde não havia espaço para sua curiosidade e protagonismo. O aprendizado da linguagem e da marcha são descritos por ele como processos *naturais*, pois não se baseiam nos métodos escolares e, com exceção de casos de problemas de saúde, as crianças aprendem a falar e a andar *naturalmente* (FREINET, 1977).

O *tateamento experimental* é, para o autor, o procedimento pelo qual todos nós nos aproximamos de algo novo. Segundo Freinet (1977), é por meio de tentativas que o ser humano se relaciona com o desconhecido, buscando alcançar habilidades ainda não desenvolvidas. Ao se deparar com uma dificuldade, o indivíduo não se valerá de conhecimentos teóricos adquiridos previamente, mas procederá por tateamento.

A partir desta breve exposição de alguns princípios da Pedagogia Freinet, apresento, em seguida, alguns dos resultados da etapa de análise de documentos.

4 | A IMPROVISAZÃO LIVRE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Os documentos analisados na pesquisa são publicações de educadores do Movimento Escola Moderna, sobretudo de sua organização francesa, o ICEM – *Institut Cooperatif de l'École Moderne*. São revistas e dossiês elaborados pelos educadores onde a música é um dos temas ou o assunto central, revistas e discos criados pelas próprias crianças, catálogos de instrumentos, fichas de sugestões de atividades, entre outros documentos datados desde a década de 1930 até os dias atuais.

A leitura do referido material teve por finalidade compreender de que maneira os conceitos freinetianos – aqui focalizados a *expressão livre* e o *tateamento experimental* – encontraram lugar nas discussões e práticas musicais. Nesta etapa, alguns aspectos mostraram-se centrais na constituição de uma educação musical freinetiana, dentre os quais se destaca a importância da improvisação livre como ferramenta pedagógica.

Para compreender do que se trata a improvisação livre, acredito ser profícuo citar o compositor e Prof. Dr. Rogério Luiz Moraes Costa, um dos principais pesquisadores sobre o assunto no Brasil. A respeito desta prática, ele afirma que

[...] é ao mesmo tempo, um rompimento com os idiomas, seus clichês e gestos, rumo a uma liberdade individual aparentemente absoluta, mas também, uma busca de uma linguagem musical livre de constrangimentos regionais (territoriais) e por isto mais universal. Este tipo de agenciamento é supostamente propício, ao mesmo tempo, à uma prática musical universal, mais comunitária e coletiva e à expressão individual mais legítima (COSTA, 2003, p. 20)

A defesa da improvisação livre no Movimento Escola Moderna está intimamente ligada aos conceitos de *expressão livre* e *tateamento experimental*. Em relação ao primeiro, Ferreira (1997) afirma que a expressão livre deve buscar superar meios

de expressão baseados em estereótipos e fórmulas prontas, o que nos aproxima da definição elaborada por Costa (2003) citada anteriormente. No que concerne ao tateamento experimental, a este conceito nos aproximamos através da ideia de música improvisada quando valorizada em sua condição de tentativa, de prescindir de determinação prévia e resultados perenes.

Dentre os materiais analisados, muitas são as referências à prática da improvisação livre, seja ela vocal ou instrumental, individual ou coletiva, com variadas faixas etárias. Em razão da natureza deste trabalho, limitei a exposição de exemplos ao número de três, os quais são oriundos de experiências musicais entre os próprios educadores.

Em um texto sobre suas primeiras experiências musicais – “Pela descoberta da música enquanto linguagem” (BARRE, 1974) –, já com mais de 40 anos de idade, o educador Michel Barre relatou que, apesar de nunca haver feito aulas de música, teve oportunidade de fazer seus tateamentos musicais iniciais em um grupo de livre improvisação. Para ele (1974), estas experiências proporcionaram o que apontou como uma das características mais importantes da música: sua capacidade de comunicação. Barre narrou sessões de improvisações baseadas na escuta do grupo e nas várias possibilidades de relação entre os integrantes quando improvisam.

A partir destas experiências, o educador francês afirmou que ensinar música às crianças antes de fazê-las descobrirem a capacidade de comunicação através da improvisação livre seria algo precipitado e acabaria sendo uma espécie de adestramento inútil.

Em documentos mais recentes, a improvisação livre aparece novamente como grande porta de entrada à prática musical. Nos registros de um estágio de iniciação à Pedagogia Freinet realizado em Thuré, na França, no ano de 2012, consta que houve um ateliê dedicado à improvisação livre para os professores (BEAUNIS, 2012). A sessão que transcorreu é descrita da seguinte maneira: primeiro, os professores puderam tatear livremente pelos instrumentos – convencionais ou não – dispostos pela sala; em um segundo momento, cada professor escolheu o seu instrumento e foi feita uma improvisação livre em grupo, na qual a única regra era começar e terminar com silêncio; depois da improvisação e de uma discussão sobre como esta havia sido percebida, o trabalho continuou em pequenos grupos e; por fim, discutiram-se questões relacionadas a esta espécie de atividade com as crianças.

A discussão acerca da improvisação livre em sala de aula levantou pontos como a necessidade de realizar trabalhos com grupos pequenos e encarar a condução dos alunos sem uma postura controladora, fazendo-os progredir em relação à escuta durante a improvisação, na auto-organização e na capacidade de comunicação não-verbal.

Nos registros do ICEM é possível encontrar, ainda, relatórios de um congresso do Instituto realizado em Estrasburgo no ano de 2009, no qual existiram um ateliê “Música Livre” e uma conferência sobre improvisação livre (LAURENCEAU; HUVER, 2009). A

conferência “Improvisação Livre e o Método Natural” foi apresentada por Alain Savouret – responsável pela criação e manutenção de um curso experimental e interdisciplinar de improvisação generativa do Conservatório de Paris entre 1992 e 2007 –, que defendeu uma prática musical pedagógica baseada em sessões de improvisação que não fizessem referências a estilos musicais, nem fossem enquadradas em ritmos ou modos pré-estabelecidos (GIRARD, 2009). Segundo o compositor e educador, na improvisação livre as relações entre os objetos são mais importantes que os objetos em si, e todas as ações devem ser guiadas, primordialmente, pela escuta.

Sobre o ateliê realizado no congresso, consta que ocorreram três improvisações nas quais os professores foram orientados a utilizar instrumentos com os quais não tivessem intimidade e, de acordo com o relato, valeram-se de um simples código para guiar o início e a finalização das improvisações: um educador levantava um braço. O relato ainda traz uma lista de especificidades e benefícios da improvisação livre, na qual constam, entre outros, os seguintes pontos: (a) desenvolve nossa capacidade de reagir instantaneamente em uma dada situação; (b) coloca o problema de liberdade em grupo, inicialmente sem hierarquia de papéis; (c) necessita uma sustentação da atenção, uma certa concentração; (d) faz de cada um seu próprio juiz em relação à sua maneira de tocar e às suas intervenções ou falta delas; (e) faz do grupo avaliador e responsável do trabalho realizado em conjunto; (f) é uma atividade de constituição de um grupo; (g) não nos deixa indiferentes nos planos afetivo e de comunicação e (h) torna necessário que as pessoas mais expansivas não se coloquem como líderes sistematicamente.

Na mesma lista afirma-se que, em âmbito pedagógico, a construção do grupo e as relações entre seus membros são mais importantes que o resultado sonoro em um primeiro momento. Contudo, as realizações musicais, bem como as sociais, podem ser melhoradas continuamente com gravações e discussões de auto-avaliação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A improvisação livre, tanto vocal quanto instrumental, é vista como uma ferramenta pedagógica de grande valor no Movimento Escola Moderna. Como exposto nos exemplos supracitados, ela é defendida como fim em si mesma, de acordo com todos os benefícios pedagógicos implicados, musicais ou não, e também como processo que leva a outras atividades criativas. A importância atribuída à tal prática na Pedagogia Freinet é exemplo de como a educação musical no interior do referido movimento não está incólume a todo o aporte político-filosófico inaugurado com Célestin. Ela consiste, nesta pedagogia, em mais uma via de busca pela realização de ideais de cooperação, autonomia e liberdade.

REFERÊNCIAS

BARRE, Michel. “A la decouverte de la musique en tant que langage”. In: LIGNON, Jean-Pierre et al. Dossier Musique Libre. **L’Educateur – Pédagogie Freinet**. 1974. Disponível em <http://www.icem-pedagogie-freinet.org/node/20899>. Acesso em 04 abr. 2019.

BEAUNIS, Claude. **Création Sonore au stage “Démarrer en pédagogie Freinet”**. ICEM, 2012. Disponível em <https://www.icem-pedagogie-freinet.org/node/30574>. Acesso em 11 abr. 2019.

CAVALCANTI, Eduardo Antônio Gurgel. **Pedagogia Freinet: Mediação para o social, o político e a formação de professores**. Natal, 2005. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. **O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação**. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

FERREIRA, Glauca de Melo. “Livre expressão e cidadania”. In: ELIAS, Marisa del Cioppo (Org.). **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

FREINET, Célestin. **Método Natural II: a aprendizagem do desenho**. Trad.: Franco de Souza e Teresa Balté. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

FREINET, Élise. **Nascimento de uma pedagogia popular: os métodos Freinet**. Lisboa: Estampa, 1978.

GIRARD, Christophe. **Congrès Strasbourg: conférence “Improvisation libre et Méthode naturelle”**. ICEM, 2009. Disponível em <https://www.icem-pedagogie-freinet.org/node/575>. Acesso em 11 de abr. 2009.

LAURENCEAU, P.; HUVER, J. C. **Congrès Strasbourg – Atelier Musique Libre**. ICEM, 2009. Disponível em <https://www.icem-pedagogie-freinet.org/node/1148>. Acesso em 11 abr. 2019.

OLIVEIRA, Anne-Marie Milon. **Célestin Freinet: Razões sociais e políticas de uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.

SOBRE A ORGANIZADORA

JOSIANE PAULA MALTAURO LOPES Doutora em Música - Linha de Pesquisa Educação e Música pela UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2018). Mestre em Música - Educação Musical pela UDESC - Universidade Estadual de Santa Catarina (2010). Especialista em Docência no Ensino Superior pela Unipan/Faciap de Cascavel (2007). Possui graduação em Licenciatura em Música pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2005) e graduação Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná (2005). Atualmente é Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da área de Arte/Música no IFPR *Campus Assis Chateaubriand*. Foi Coordenadora de Ensino do *Campus Assis Chateaubriand* do IFPR no ano de 2018. Atuou como Professora EBTT do IFMS da área de Artes/ Música. Foi Coordenadora da Especialização *lato sensu* em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica no IFMS - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus Ponta Porã*. Atuou no setor administrativo do IFMS *Campus Ponta Porã* como Chefe de Gabinete de 2011 até 2015. Atuou como bolsista FNDE na Coordenação de Polo de Educação à Distância do IFMS em parceria com o município de Ponta Porã no período de 2013 a 2015. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música, atuando principalmente nos seguintes temas: música, musicalização, educação musical de jovens e adultos, educação musical ambientes formais e não-formais, expressão vocal e educação musical. Alguns trabalhos publicados e apresentados em congressos regionais e nacionais na área de Educação Musical.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizado Inicial do Violino 7, 71, 72, 73, 74

Audiação 6, 8, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41

B

Barítono 6, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 61

C

Canto 6, 8, 3, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Carl Orff 5, 8, 8, 9, 10, 14, 24

Classificação Vocal 51, 52, 53, 54, 60, 61

Cognição 71, 74, 78, 79

Criatividade 4, 15, 17

Cultura de Pares 5, 8, 9, 12, 13, 14

D

Desenvolvimento 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 26, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 58, 59, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Dialética 15, 18, 34, 36

Dicção para Cantores 6, 8, 43

E

Educação Infantil 5, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Educação Musical 5, 6, 8, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 21, 23, 24, 27, 29, 31, 62, 73, 79, 80

Espanhol Cantado 43

I

Improvisação Livre 5, 6, 8, 16, 23, 24, 27, 28, 29

Influência do Canto na Interpretação da Viola 64

Interpretação Instrumental 6, 8, 64, 65, 66, 67, 69

L

Linguagem 5, 6, 8, 1, 2, 4, 6, 10, 11, 22, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 66, 68

M

Movimento Escola Moderna 5, 6, 8, 23, 24, 25, 27, 29

Murray Schafer 15, 16, 17

Música 2, 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 50, 51, 55, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 79, 80

P

Pedagogia Freinet 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30

Pedagogia Histórico-Crítica 6, 8, 22, 31, 33, 41, 42

Pedagogia Vocal 43, 51, 52, 63

Português Brasileiro Cantado 43

Práticas Pedagógicas 15, 72

Psicologia Histórico-Cultural 6, 16, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42

R

Reprodução Interpretativa 5, 8, 9, 12, 14

Retórica e Oratória 64

S

Ševčík 6, 7, 9, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

T

Técnica Vocal 54, 59, 60

V

Violino 6, 7, 9, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-548-8

